



Fernanda Figueiredo

Uma aldeia indígena urbana: um movimento
de resistência visto sob a ótica de diferentes
atores sociais

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Geografia da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Geografia.

Orientador: Prof. Rogério Ribeiro de Oliveira

Rio de Janeiro
Julho de 2012



Fernanda Figueiredo

**Uma aldeia indígena urbana: um movimento
de resistência visto sob a ótica de diferentes
atores sociais**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Geografia do Departamento de Geografia do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Rogério Ribeiro de Oliveira

Orientador

Departamento de Geografia – PUC-Rio

Prof. Alvaro Henrique de Souza Ferreira

Departamento de Geografia – PUC-Rio

Prof.^a Danielle Costa Reis Migueletto

Centro de Ciências Sociais Aplicadas – UVA

Prof^a Mônica Herz

Vice-Decana de Pós-Graduação do Centro de
Ciências Sociais – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 10 de julho de 2012

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor do orientador.

Fernanda Figueiredo

Graduou-se em Geografia e Meio ambiente na PUC-RIO em 2004, trabalha com Educação Ambiental em vários projetos.

Ficha Catalográfica

Figueiredo, Fernanda

Uma aldeia indígena urbana : um movimento de resistência visto sob a ótica de diferentes atores sociais / Fernanda Figueiredo ; orientador: Rogério Ribeiro de Oliveira. – 2012.

99 f. : il.(color.) ; 30 cm

Dissertação (mestrado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Geografia, 2012.

Inclui bibliografia

1. Geografia – Teses. 2. Movimentos sociais. 3. Desenvolvimento. 4. Território. 5. Guaranis. 6. Camboinhas. I. Oliveira, Rogério Ribeiro de. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Geografia. III. Título.

CDD: 910

Agradecimentos

Ao meu orientador Rogério Ribeiro de Oliveira.

Ao CNPQ e a PUC, sem eles o trabalho não poderia ser realizado

A professora e amiga Dani Miguelletto pela força que foi fundamental

A amiga e professora Laura Sinai por me dar direção

Ao Darci e a D. Lidia por me receberem com atenção

Ao Aluísio Lanza vice- diretor da FUNAI pelas informações e gentileza

A Renata Valente da FUNAI

A Patricia Barros da secretaria de urbanismo de Niterói

Ao presidente da SOPRECAM

A todos os moradores de Cambinhas que participaram das entrevistas

Ao Aluisio meu amor por toda força e inspiração

Resumo

Figueiredo, Fernanda; Oliveira, Rogério Ribeiro de. **Movimentos Sociais de resistência: uma aldeia indígena num bairro de classe média alta.** Rio de Janeiro, 2012. 99p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Geografia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Desde o final do século XV, com as grandes navegações, os países europeus expandiram seu domínio para outros continentes, muitas vezes impondo a outros povos e nações o modo de vida “ocidental”, sua forma de organização social e territorial. Sempre houve, durante a história, diferentes formas de resistência. Desde povos nativos que lutaram contra a dominação imposta com a chegada das nações europeias, aos movimentos de independência e movimentos contemporâneos de caráter social e resgate cultural. A pesquisa realizada resgata os movimentos sociais de resistência à lógica cultural e territorial dominante ao longo da história, com foco nos movimentos contemporâneos. O estudo de caso trata de uma aldeia indígena Guarani, M'byo, que se localiza em uma praia, que hoje é ocupada por casas de classe média alta, no bairro de Camboinhas, Niterói, desde 2008. Para isso foi feito um resgate da tradição e história do povo guarani, e da ocupação do local escolhido pela tribo. Foram realizadas entrevistas com diferentes atores sociais que fazem parte do conflito, para perceber os valores que o envolvem, vistos sobre diferentes ângulos. Muitos desses grupos, que sofreram uma forte desterritorialização tanto física quanto simbólica ao longo da história, buscam construir uma nova territorialidade onde possam ser inseridos de forma digna dentro da sociedade, sem perder sua identidade. O estudo de Caso é um movimento de resistência que apesar de ter características bastante singulares, principalmente pelo fato dos índios construírem uma aldeia num bairro de classe média alta numa área urbana, reflete o caminho percorrido na formação dos valores que permitiram aos índios contestarem a lógica territorial imposta a eles, e os valores presentes na sociedade, que são reproduzidos ao longo da história mundial de ocupação territorial e imposição cultural. Esses valores estão implícitos nas entrevistas.

Palavras-chave

Movimentos sociais; desenvolvimento; território; guaranis; Camboinhas.

Abstract

Figueiredo, Fernanda; Oliveira, Rogério Ribeiro de. (Advisor). **An urban Indian Village: a resistance movement seen by different social actors**. Rio de Janeiro, 2012. 99p. MSc. Dissertation – Departamento de Geografia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Since the end of the fifteenth century, with the great navigations, European countries have expanded their dominions over other continents, often imposing on other peoples and nations the “western” lifestyle, its territorial and social organization. There has always been, throughout history, different forms of resistance. Ranging from native people who fought the domination imposed with the arrival of European nations, to independence movements and contemporary movements for social and cultural revival. This research recovers the social movements of resistance to dominant cultural and territorial logic throughout history, focusing on contemporary movements. The case study is about a Guarani native village, M’bvo, located on a beach, now occupied by houses of upper middle class, in the neighborhood of Camboinhas, Niteroi, since 2008. In this regard, was done a recovery of tradition and history of the Guarani people and the occupation of the site chosen by the tribe. Interviews were conducted with different social actors that are part of the conflict, to understand the values that involve it, viewed by different angles. Many of these groups, who have suffered a strong deterritorialization both physical and symbolic throughout history, seek to build a new territoriality in which they can be inserted in a dignified manner within society, without losing their identity. The case study is a resistance movement that, despite having quite unique characteristics, mainly because of the fact that the Indians have built a village in an upper middle class neighborhood inside an urban area, reflects the path taken in the formation of values that allowed the Indians to challenge the territorial logic imposed on them and the values present inside society which are reproduced throughout world history of occupation and cultural imposition. These values are implicit in the interviews.

Keywords

Social movements; development; territory; Guaranis; Camboinhas.

Sumário

| | |
|---|----|
| 1. Introdução | 11 |
| 1.1. Objetivo Geral | 17 |
| 1.1.1. Objetivos secundários | 17 |
| 1.2. Procedimentos Metodológicos | 17 |
| 1.2.1. Entrevistas | 18 |
| 1.3. Construção dos Conceitos e das Ideias | 20 |
| 1.3.1. Território | 21 |
| 1.3.2. Desterritorialização e Reterritorialização | 21 |
| 1.3.3. Sustentabilidade | 24 |
| 2. Formas de resistência a dominação ocidental, moderna e capitalista | 27 |
| 2.1. Colonização e Imperialismo | 27 |
| 2.2. Movimentos de Independência dos Países Dominados pelas Nações Europeias | 29 |
| 2.3. Movimentos de Resistência Contemporâneos | 30 |
| 2.3.1. Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra | 35 |
| 2.3.2. Pacífico- Colombiano | 36 |
| 2.3.3. Movimentos Indígenas | 37 |
| 2.3.4. Movimento das populações Tradicionais de Parati | 40 |
| 3. Guaranis: Os costumes e trajetória de um povo que resiste | 42 |
| 3.1. Os Grupos Guaranis | 42 |
| 3.2. A história da Migração Guarani | 44 |
| 3.3. A religiosidade como inspiração: O mito da terra sem mal | 46 |
| 3.4. Os Guaranis M'byas da praia de Camboinhas | 49 |
| 4. Aldeia de Camboinhas | 53 |
| 4.1. A história da ocupação da área estudada contada pelos livros | 53 |
| 4.1.1. A pré-história | 53 |
| 4.1.2. Dos índios as sesmarias | 54 |
| 4.1.3. Da expansão urbana aos loteamentos | 59 |
| 4.2. A história da tribo contada pelo Cacique | 62 |
| 4.3. Territorialidades do Estado: Zoneamento Urbano e leis | 63 |
| 4.4. Entrevistas | 64 |
| 4.4.1. Entrevista com a secretária de urbanismo do Município de Niterói Patrícia Barros | 64 |
| 4.4.2. Entrevista com o Presidente da associação de moradores de Camboinhas | 66 |
| 4.4.3. Entrevista com os moradores | 67 |
| 4.4.4. Entrevista com um representante da FUNAI | 72 |
| 4.4.5. Entrevista com o cacique da aldeia Darci Tupã | 74 |
| 5. Discussão | 78 |
| 6. Considerações Finais | 84 |
| 7. Referências Bibliográficas | 86 |
| Anexo | 91 |

Lista de Figuras

| | |
|--|----|
| Figura 1- Mapa da Colonização europeia em 1550 | 12 |
| Figura 2- Mapa da Colonização europeia em 1754 | 12 |
| Figura 3- Mapa da Colonização europeia em 1898 | 13 |
| Figura 4- Mapa da Colonização europeia em 1974 | 14 |
| Figura 5 – Os três Mundos | 31 |
| Figura 6- Localização da aldeia estudada | 49 |
| Figura 7- Oca da aldeia de Camboinhas | 50 |
| Figura 8- Sambaqui duna grande ao fundo | 51 |
| Figura9- Escola da aldeia | 52 |
| Figura 10- Sambaquis no litoral brasileiro na época do descobrimento | 54 |
| Figura 11- Distribuição dos grupos de língua tupi e não tupi (tapuia) na costa de Pindorama, no século XVI | 55 |
| Figura 12- Região Oceânica de Niterói | 60 |
| Figura 13- Gráfico sobre opinião dos moradores | 68 |

Lista de Siglas

AEIU- Área de Especial Interesse Urbanístico

CNDSPCT- Comissão Nacional de Desenvolvimento Sustentável de Povos e Comunidades Tradicionais

DNOS- Departamento Nacional de Obras e Saneamento

DNPV- Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis

FARC- Forças Armadas Revolucionárias Colombianas

FEEMA- Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente

FUNAI- Fundação Nacional do Índio

IPTU- Imposto Territorial Urbano

MDS- Ministério de Desenvolvimento Social

MST- Movimento dos Trabalhadores Sem Terra

SERLA – Superintendência Estadual de Rios e Lagoas

SOPRECAM- Sociedade de Preservação Urbanística e Ecológica de Cambonhas

SPU- Secretaria de Patrimônio da União

As guerras, a pobreza e as injustiças sociais são o maior atestado do primitivismo, do egoísmo e da incompetência humana.

Augusto Branco

Resistência pacífica, mas não passiva contra as injustiças.

Gandhi